

**CICLO DE
CONVERSAS**
EMPREGO E
SUSTENTABILIDADE
SOCIAL



1ª Conversa: Salário Mínimo

12 Maio, Lisboa

José Varejão

UPorto

Objetivo e Debate



*Há duas (atitudes do espírito). Ambas têm as suas vantagens, mas o que me faz antipatizar (...) com a de Settembrini, é que ela pretende ter o monopólio da dignidade.
(Thomas Mann - A Montanha Mágica)*

- Os objectivos associados ao salário mínimo são consensuais; o que suscita desacordo é a sua capacidade de produzir o resultado pretendido.
- Objectivo: garantir um salário ‘decente’ a todos os trabalhadores.

Portugal - Evidência



- Estudos sobre o efeito da abolição, em 1987, do sub-mínimo aplicável a trabalhadores com idade entre os 18 e os 19 anos:
 - Pereira (2003)
 - Portugal e Cardoso (2006)
 - Cerejeira (2008)

1987 – Pereira (2003)



- Abolição do sub-mínimo para trabalhadores com 18 e 19 anos originou:
 - Redução do emprego dos trabalhadores abrangidos pela medida;
 - Elasticidade: entre -0.4 e -0.2
 - Redução do nº médio de horas trabalhadas pelos trabalhadores abrangidos;
 - Aumento do emprego de trabalhadores entre 20 e 25 anos.
 - Efeito sobre entradas e saídas de empresas atenua a perda de emprego (mas elasticidade ainda < -0.2).

1987 –Portugal e Cardoso (2006)



- Abolição do sub-mínimo para trabalhadores com 18 e 19 anos originou:
 - Redução significativa do nº de recrutamentos de trabalhadores abrangidos pela medida;
 - Redução significativa do nº de separações de trabalhadores abrangidos pela medida;
 - Efeito líquido sobre o emprego dos abrangidos negligenciável.

1987 – Cerejeira (2008)



- Abolição do sub-mínimo para trabalhadores com 18 e 19 anos originou:
 - Efeito especialmente negativo sobre o emprego dos jovens não qualificados:
 - aumento de 1 p.p. da massa salarial devido ao aumento da RMMG origina uma redução do emprego entre -0.465 e -0.42.
 - Efeito de substituição entre trabalhadores jovens menos qualificados por trabalhadores jovens mais qualificados.



Acordo de 2006

- Aumento da RMMG
 - 385.90€ (em 2006);
 - metas: 450€ (em 2009), 500€ (em 2011).

Anos	Valores em Euros	Evolução Anual (%)	
		Nominal	Real
2003 (1)	356,60 €	2,5	-0,8
2004	365,60 €	2,5	0,1
2005	374,70 €	2,5	0,2
2006	385,90 €	3,0	-0,1
2007	403,00 €	4,4	1,9
2008	426,00 €	5,7	3,0
2009	450,00 €	5,6	6,6
2010	475,00 €	5,6	4,1
2011	485,00 €	2,1	-1,5
2012	485,00 €	0,0	-2,8 (2)

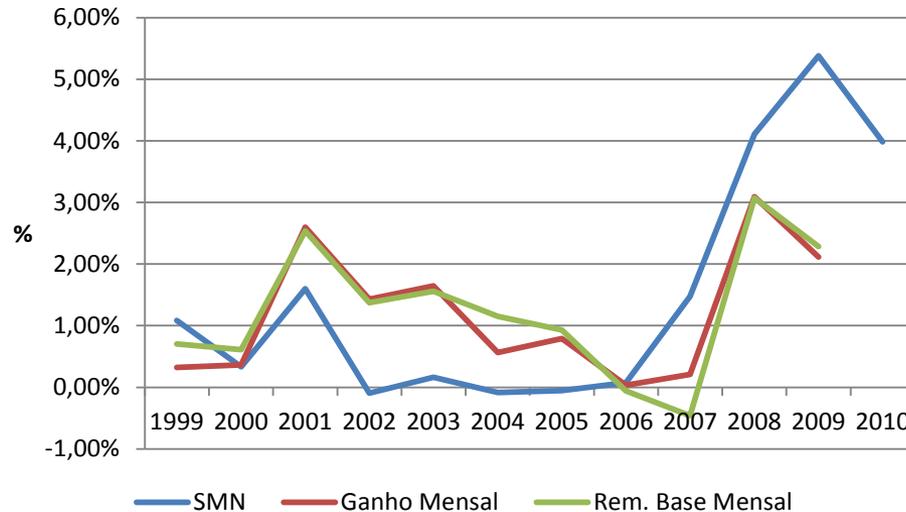
Fonte: GEP-MEE

Acordo de 2006

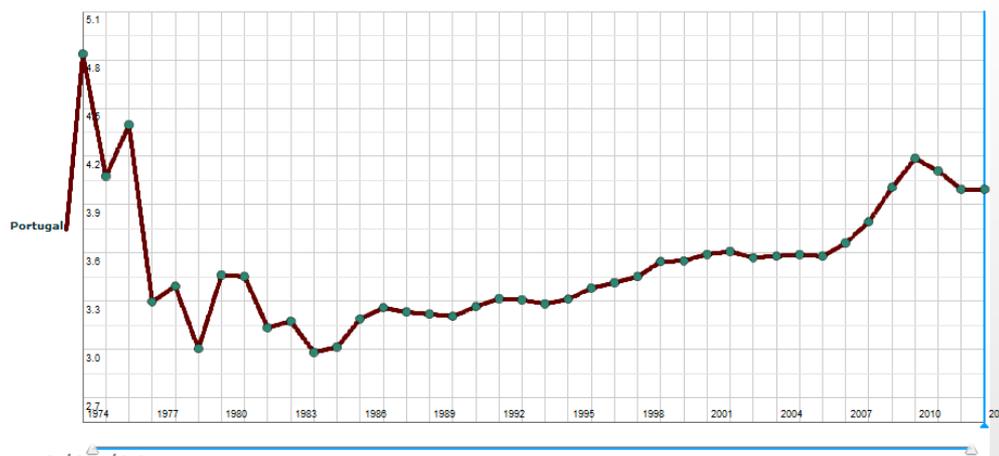


- Valorização real da RMMG;
- Valorização relativa da RMMG (antes e depois de 2010);
- Enorme aumento da incidência da RMMG (4.5% do trabalhadores a tempo completo em 2006 para 11.3% em 2011, fonte: GEP-MEE);

Evolução Após o Acordo



var. real; ganho mensal, TPCO
Carneiro et al., 2011

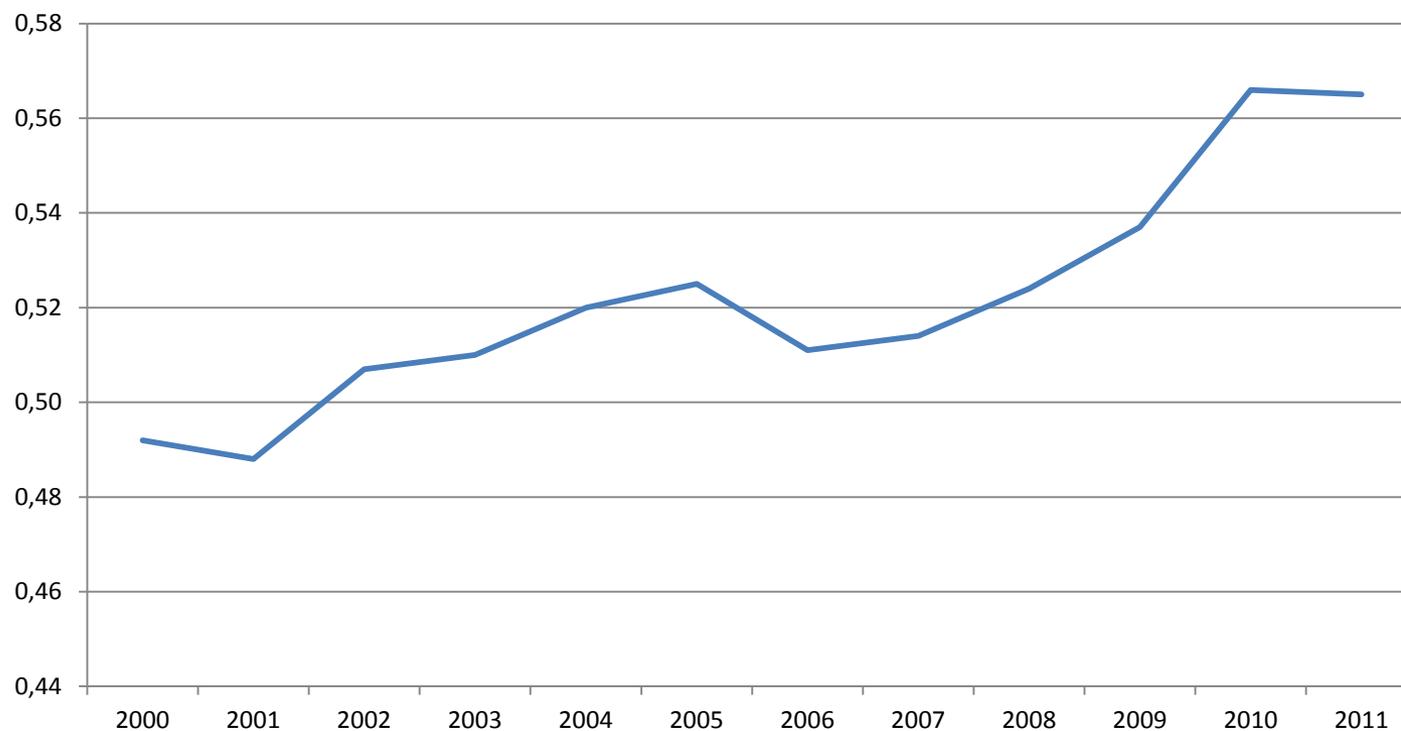


RMMG horário, real, em USD-PPP
Fonte: OCDE

Evolução Após o Acordo

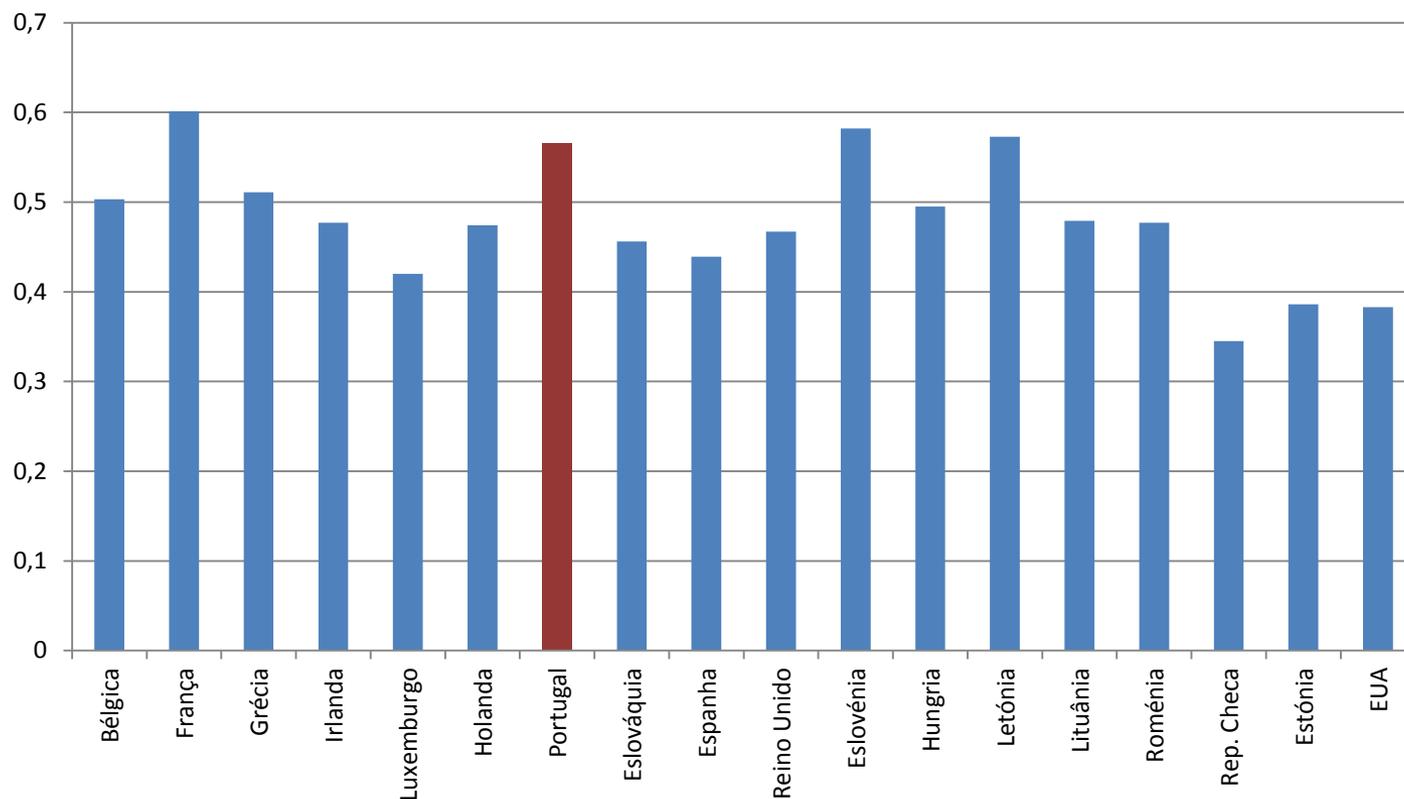


Índice de Kaitz



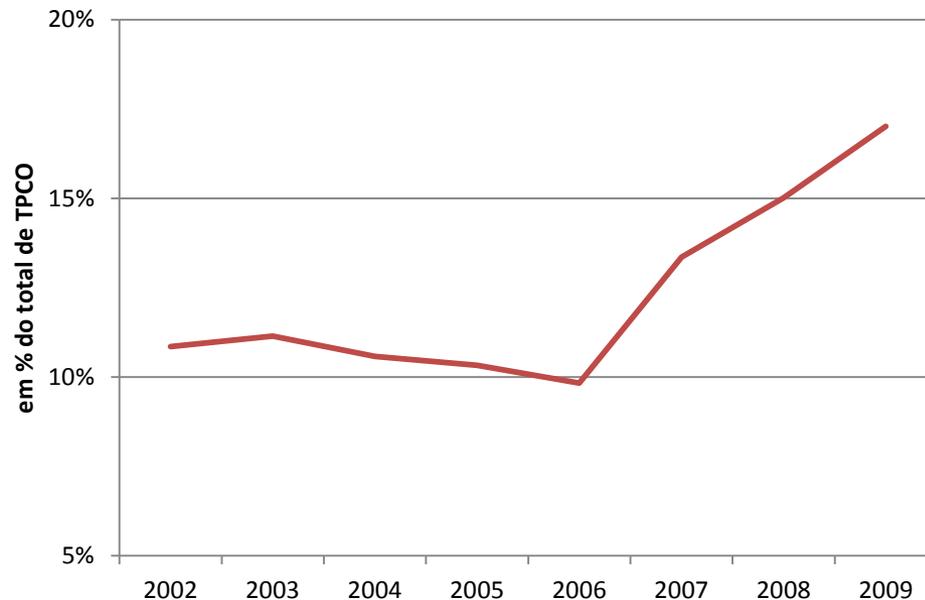
Salário Mínimo em % do ganho mediano, trabalhadores a tempo completo (OCDE); fonte: GEP-MEE

Evolução Após o Acordo



Índice de Kaitz - Salário Mínimo em % do ganho mediano, 2011, trabalhadores a tempo completo (OCDE);
fonte: GEP-MEE

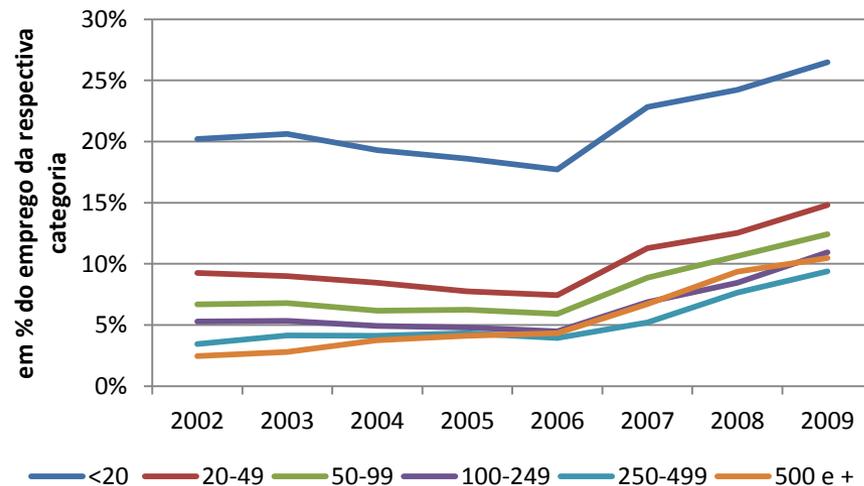
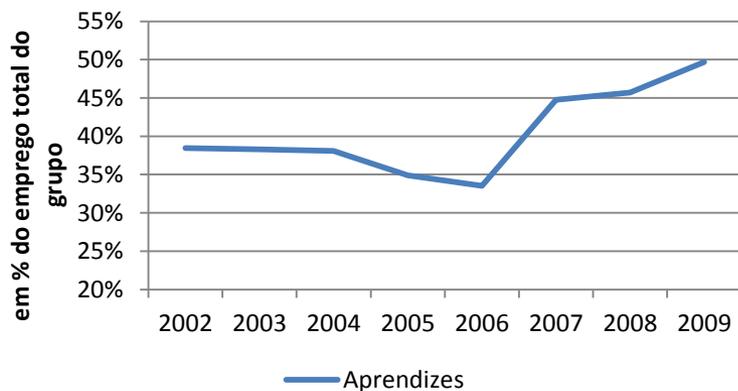
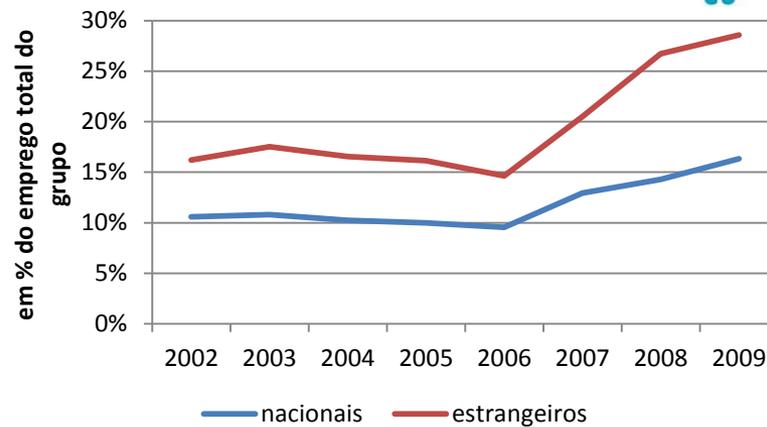
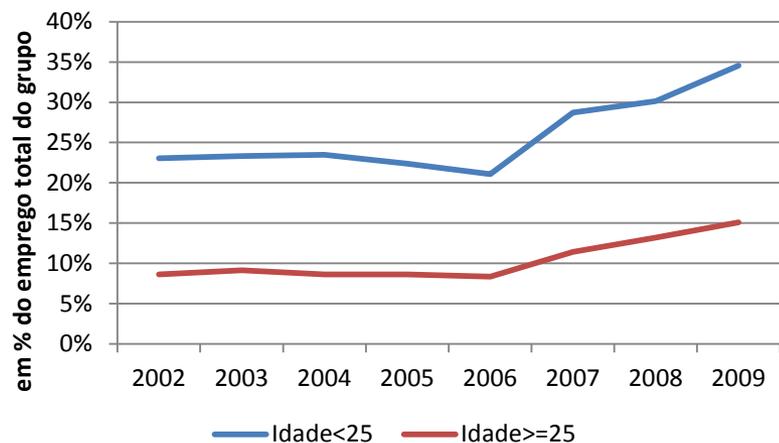
Evolução Após o Acordo



Incidência no total TPCO
Carneiro et al., 2011

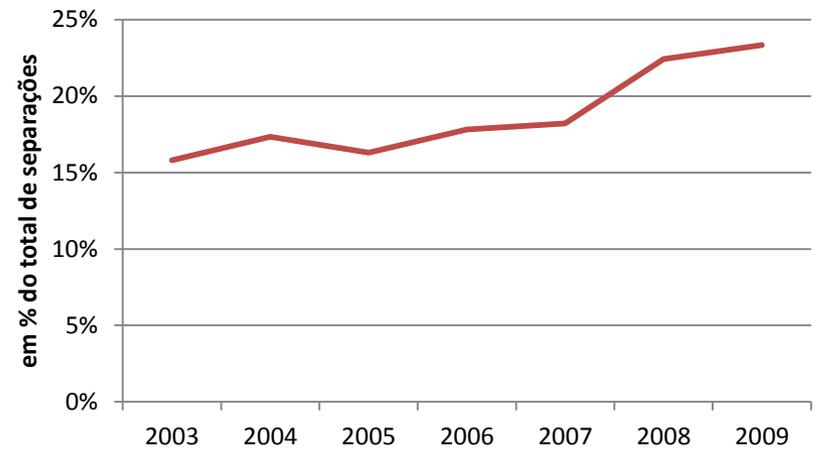
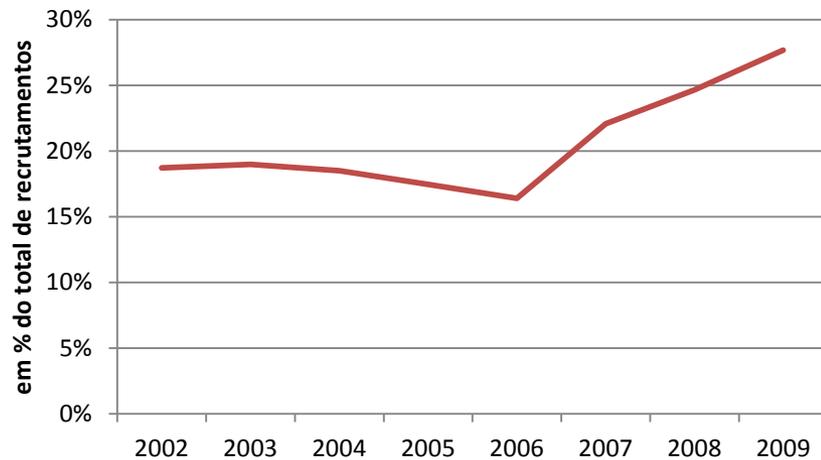
- Os trabalhadores que recebem o salário mínimo foram identificados na base de dados utilizando o seguinte critério:
 - trabalhadores com horário completo e remuneração completa: todos os trabalhadores que no período de referência auferem um salário base mensal igual ou inferior ao SMN;
 - trabalhadores com horário incompleto e remuneração incompleta: todos os trabalhadores que no período de referência auferem um salário horário igual a inferior ao salário mínimo horário.

Evolução Após o Acordo



Carneiro et al., 2011

Evolução Após o Acordo



Carneiro et al., 2011

Avaliação dos efeitos do Acordo



- Dois estudos:
 - Estudo sobre a Remuneração Mínima Mensal Garantida em Portugal – Relatório Final (2011), A. Carneiro, C. Sá, J. Cerejeira, J. Varejão e M. Portela.
 - The Impact of the Minimum Wage on Low-wage Earners (2011), M. Centeno, C. Duarte e A. Novo, Banco de Portugal – Economic Bulletin (Autumn 2011).

Metodologia



- Análise efetuada ao nível de “mercados de trabalho locais” (MTL), sendo estes definidos por conjuntos de trabalhadores que partilham as mesmas características.
 - Características consideradas: região NUT2 (r), sector (21 sectores) (j), grupo etário (6 grupos) (i), nível de qualificação (8 níveis) (q), sexo (s) e ano (t);
 - Dados: Quadros de Pessoal (2002 – 2009).
- Analisa-se a relação entre a variação observada no emprego no MTL e o Impacto Salarial do aumento da RMMG.
 - *Impacto Salarial*: valor médio, por MTL, do acréscimo percentual do salário base real, de cada trabalhador, necessário para satisfazer os requisitos associados ao valor do SMN fixado no ano seguinte.

Resultados



- Um acréscimo de 1 pp. na taxa de crescimento do salário base real do MTL necessário para satisfazer os requisitos associados ao aumento da RMMG fixado no ano seguinte, resulta numa diminuição da taxa de crescimento do emprego entre 1.1 e 1.8 pontos percentuais.
- Efeitos dos acréscimos da RMMG:
 - Acréscimo dos salários base nos anos posteriores a 2007, entre 0.50% e 0.76%;
 - Diminuição do emprego por conta de outrem entre 0.56% e 0.85%.

Resultados



Ano	Variação (real) da RMMG	Aumento da massa salarial base (real) induzido pelo aumento da RMMG	Efeito sobre o emprego por conta de outrem associado ao aumento da massa salarial (induzido pelo aumento da RMMG)
2007	1.71%	0.18%	-0.20%
2008	4.11%	0.50%	-0.56%
2009	5.38%	0.76%	-0.85%
2010	3.99%	0.66%	-0.73%

Resultados



- Efeitos para sub-grupos específicos:
 - Por género: o efeito sobre o emprego e os salários das mulheres é cerca do dobro do encontrado para os homens;
 - Por grupos etários: o grupo etário entre os 16 e os 18 anos regista perdas de emprego acima dos 5% desde 2007;
 - Por nível de qualificação: o efeito ultrapassa em valor absoluto os 3% em 2009 na categoria de Praticantes e Aprendizizes e é cerca de 2% no caso dos Profissionais não Qualificados;
 - Por região: na região Norte os efeitos sobre o emprego são os mais elevados, ultrapassando 1% em 2009 e 2010.

Centeno, Duarte e Novo (2011)



- Autores analisam os efeitos do aumento da RMMG sobre: emprego, salários e desigualdade.
- Conclusões:
 - Efeitos sobre o emprego negativos mas de magnitude reduzida (mais significativos em períodos de menor crescimento);
 - Efeito positivo sobre os menores salários e efeito negativo sobre o salário mediano (efeito spillover);
 - Menor desigualdade salarial na base da distribuição salarial.

Síntese e Implicações



- Efeitos de aumentos da RMMG não são inequívocos, mas:
 - Prováveis efeitos negativos sobre o emprego
 - Magnitude do efeito é limitada;
 - Mas tanto maior quanto:
 - Maior for o aumento da RMMG;
 - Mais próximo for a RMMG da remuneração mediana;
 - Menor for o crescimento económico.
 - Redução da desigualdade salarial (na base da distribuição).
- O efeito redistributivo do aumento da RMMG não ocorre apenas entre trabalhadores e empregadores, mas também (sobretudo?) entre trabalhadores.

Síntese e Implicações



- Os objectivos associados ao salário mínimo são consensuais; o que suscita desacordo é a sua capacidade de produzir o resultado pretendido.